

Regional de Montes Claros repassa nova remessa de vacinas contra a gripe H1N1 aos municípios

26 de Março de 2020 , 13:23

A Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES-MG), por meio da Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros, realiza nesta quinta e sexta-feira, 26 e 27 de março, a entrega da segunda remessa de vacinas contra a gripe H1N1 para os 54 municípios que integram a área de atuação da regional.

A compra e o repasse das vacinas para o Estado é de responsabilidade do Ministério da Saúde. Conforme já realizado em outros anos, o repasse para os estados e destes para os municípios, acontece por etapas de acordo com o cronograma estabelecido entre o Ministério da Saúde e o Instituto Butantã. Nas duas primeiras remessas o Ministério da Saúde enviou para Minas Gerais 1 milhão 505 mil e 200 doses de vacinas.

A 22ª Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza começou no dia 23 de março e prossegue até 22 de maio. Neste ano, para evitar aglomerações de pessoas nas unidades de saúde, a SES-MG informa que não será realizado o dia D de mobilização nacional de vacinação contra a gripe.

A primeira fase da Campanha é direcionada aos idosos e trabalhadores da área da saúde. A segunda etapa, prevista para começar dia 16 de abril, contemplará professores de escolas públicas e privadas; profissionais das forças de segurança e salvamento; e portadores de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais.



Já a terceira fase da Campanha, a partir de 9 de maio, contemplará crianças de seis meses a menores de seis anos; gestantes; puérperas; povos indígenas; adolescentes e jovens de 12 a 21 anos sob medidas socioeducativas; população privada de liberdade; funcionários do sistema prisional e adultos de 55 a 59 anos de idade.

Nas três etapas da Campanha a previsão é de que nos 54 municípios que integram a área de atuação da SRS Montes Claros sejam vacinadas 229 mil 318 pessoas, distribuídas da seguinte forma: idosos (110 mil 248); crianças até seis anos de idade (84 mil 942); pessoas portadoras de doenças crônicas não transmissíveis e outras condições clínicas especiais (52 mil 481); trabalhadores da saúde (24 mil 258); professores (15 mil 674); gestantes (10 mil 750); pessoas privadas de liberdade e funcionários do sistema prisional (2 mil 710); mulheres até 45 dias após o parto (1 mil 764) e profissionais das forças de segurança (1 mil 132).

A coordenadora do Núcleo de Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador da Superintendência Regional de Saúde de Montes Claros, Agna Soares da Silva Menezes, ressalta a importância da mobilização dos municípios para a realização da Campanha Nacional de Vacinação contra a Influenza, levando-se em conta a circulação do novo coronavírus no país. “A vacina deixa o sistema imunobiológico protegido contra cepas do vírus influenza, milhares de vezes mais comuns do que o coronavírus. Se a pessoa tiver algum problema de saúde e avisar que foi vacinada contra a gripe, isso auxiliará os profissionais de saúde a pensar em outros vírus”, observa Agna Menezes.

Prevenção

A transmissão da gripe influenza ocorre principalmente pelo contato com partículas eliminadas por pessoas infectadas ou mãos e objetos contaminados por secreções. A influenza sazonal inicia-se, em geral, com febre alta seguida de dor muscular, dor de garganta, dor de cabeça, coriza e tosse. A febre é o sintoma mais importante e dura em torno de três dias.

Os sintomas respiratórios como a tosse tornam-se mais evidentes com a progressão da doença e mantêm-se, em geral, de três a cinco dias após o desaparecimento da febre. Alguns casos apresentam complicações graves, como pneumonia, necessitando de internação hospitalar. Devido aos sintomas em comum, a gripe influenza pode ser confundida com outras viroses respiratórias causadoras de resfriado.

Para evitar a contaminação recomenda-se adotar medidas gerais de proteção, como a constante lavagem das mãos, principalmente antes de consumir algum alimento e a adoção da etiqueta respiratória, que consiste em cobrir a boca ao tossir ou espirrar. Isso impede a transmissão do vírus. Outra dica importante é não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas.

Por Pedro Ricardo

[Enviar para impressão](#)